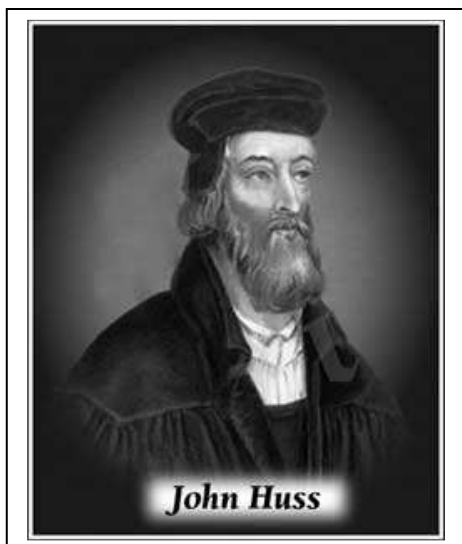


A CONDENAÇÃO DE JOÃO RUSS E A SIMILARIDADE COM OS DIAS ATUAIS



“Bem-aventurados sois, quando vos insultarem, perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós por minha causa. Alegrai-vos e exultai, pois a vossa recompensa no céu é grande; porque assim perseguiram os profetas que viveram antes de vós.” (Mateus 5.11-12 – Almeida Século 21)

João Huss (1369–1415) foi um pensador e reformador religioso. Os seus seguidores ficaram conhecidos como os hussitas. Huss pregava o sacerdócio universal dos crentes, no qual qualquer pessoa pode comunicar-se com Deus sem a mediação sacramental e eclesial. Além disso defendia a separação entre a igreja e o poder civil, e a disponibilidade do pão e do cálice a todos durante a ceia. A Igreja Católica não perdoou tais ensinamentos – considerados por ela como

heresia – e ele foi excomungado em 1410. Condenado como herege pelo Concílio de Constança, foi queimado vivo e morreu cantando um cântico. Em suas últimas palavras, João Huss afirmou que *“ser membro da Igreja hierárquica não é garantia de ser membro da verdadeira Igreja. Somente aqueles que foram predestinados por Deus antes da fundação do mundo são membros da verdadeira Igreja. Cristo somente e não o papa é o Cabeça da Igreja. Estou preparado para morrer na verdade do Evangelho que ensinei e escrevi”*.

Nos dias atuais, em muitas igrejas evangélicas, a situação de muitos pensadores contemporâneos não é muito diferente daquela vivida por Huss. Muitas comunidades eclesiais – na pessoa dos seus líderes – não admitem ser questionados quanto aos seus dogmas e doutrinas. Tão logo aparece alguém que com ousadia suficiente, para discordar de algo que se contrapõe aos princípios das Sagradas Escrituras, essa pessoa é logo execrada pelos intempestivos “monarcas da fé”. Tidos como hereges no meio da igreja e sem direito a defesa ou a um julgamento justo, muitos defensores da doutrina são convidados a retirarem do convívio da comunidade, tendo seus nomes excluídos do rol de membros da igreja.

Se não são expulsos da igreja onde são membros, esses solitários guerreiros, defensores da pureza do Evangelho de Cristo, são destituídos de seus cargos e postos de lado na comunidade. A eles não é dada mais oportunidades de desenvolverem seus dons e talentos. Resta-lhes apenas suportar o estigma de mal agradecidos. Não são literalmente queimados na fogueira, com João Huss, mas são “queimados” no que se refere à sua imagem perante a congregação. A maioria não suporta essa situação, abandona a igreja ou se transfere para outro ambiente menos nocivo. Os demais “vegetam” em meio àqueles que preferem ouvir a voz do homem a se submeterem à voz de Deus.